

## SMARTPHONES EM SALA DE AULA: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES.

**Instituição:** Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa

**Modalidade:** Relato de Pesquisa

**Eixo Temático:** Tecnologias da Informação e Comunicação

Letícia Belino da Silva<sup>1</sup>

Yasmin Gabrielly de Oliveira Pastorello<sup>2</sup>

### Introdução:

O uso excessivo de celulares em salas de aula vem ocupando espaço nos debates entre pais e professores há bastante tempo. De um lado os que apoiam a ideia, como os alunos e até alguns pais e de outro, professores que afirmam que “não é possível competir com um celular, é uma luta ingrata”. A presente pesquisa pretende dar voz a um grupo de alunos de uma escola pública de Ijuí no sentido de demonstrar como os próprios alunos percebem o espaço que esse artefato tecnológico ocupa no espaço da sala de aula. Como reagem aos alertas dos professores se o percebem como um auxiliador ou um vilão de rouba a atenção e acaba com a concentração.

### Justificativa:

Escolhemos esse assunto pois é algo muito discutido por todos que integram a dinâmica da vida escolar. O uso constante de smartphones pode prejudicar a concentração dos alunos e afetar negativamente sua produtividade escolar. Há muito se discute sobre as facilidades e os desafios do uso excessivo das tecnologias nas atividades cotidianas. Ocorre que não é mais possível imaginar a vida sem eles.

No ano de 2016, a legislação de 2007 a qual proibia o uso do celular em sala de aula, foi sancionada para alteração. A nova lei foi criada em 2016 e foi aprovada pela Assembleia Legislativa em 2017, autorizando o uso do aparelho celular como recurso didático (MONTEIRO, 2017). Os tempos mudaram e é preciso acompanhar as novidades, certamente que o uso das tecnologias digitais enquanto recurso pedagógico possibilita a interação entre professores e alunos. O advento tecnológico favorece um novo ambiente em que as trocas de saberes se ampliam e ultrapassam os limites da sala de aula (SILVA, et al., 2013). Não

<sup>1</sup> Estudante do primeiro ano na EEEM Ruy Barbosa - Ijuí RS. E-mail: [leticia-bdsilva3@educar.rs.gov.br](mailto:leticia-bdsilva3@educar.rs.gov.br)

<sup>2</sup> Estudante do primeiro ano na EEEM Ruy Barbosa - E-mail: [yasmin-gdopastorello@educar.rs.gov.br](mailto:yasmin-gdopastorello@educar.rs.gov.br)

significa que o professor perdeu importância, mas que existem muitas ferramentas disponíveis para contribuir com a dinâmica do ensinar-aprender em sala de aula.

### Objetivos:

- Quantificar o percentual de estudantes que utilizam o celular em sala de aula.
- Discutir com a escola uma forma de harmonizar/permitir o uso do celular em aula.
- Entender o lado dos estudantes em relação ao motivo pelo qual usam o celular com frequência em sala de aula.
- Mudar a perspectiva dos professores.
- Associar à tecnologia com a possibilidade de aulas mais atraentes e produtivas.

### Metodologia:

- A pesquisa foi realizada utilizando o Google Formulários com perguntas objetivas, entre os alunos do 1º ano do novo ensino médio.
- Discussão com colegas e professores sobre o tema,
- Pesquisa na Internet sobre o tema.

### Resultados:

Com base em nossa pesquisa, descobrimos que 100% dos alunos usam o celular em aula, e que 70% deles, respondido pelos próprios, entendem que usam mais que deveriam o celular em sala de aula. Admitir esse comportamento é importante porque demonstra que os alunos não estão escondendo seu comportamento, estão sim dizendo que há uma questão implícita nesse modo de agir que deve ser pensada e discutida de forma mais democrática, dando voz a todos os interessados.

Do grupo que respondeu a pesquisa 60% deles concorda que essa prática prejudica o rendimento escolar, entendem que não há como dividir a atenção entre dois aspectos tão distintos como um conteúdo de matemática, por exemplo, e uma novidade no Instagram, um deles vai ficar sem atenção. A escola, conforme a conhecemos, mantém a mesma dinâmica a muito tempo, ou seja, é o professor falando, explicando, e alunos escutando, copiando, respondendo questionários, sentados em fileiras, como foi com nossos pais. Um comportamento programado, que nos faz sentir a escola entediante, com excesso de demandas/atividades repetitivas.

Na contramão a dinâmica das redes sociais que é divertida, interessante, movimentada, permite participar de vários espaços ao mesmo tempo, assumir qualquer identidade (nome, imagem, endereço, nacionalidade), não existem tabus e ninguém dizendo o que você deve ou não fazer. Por isso, também é necessário que a escola encontre um ponto de equilíbrio para que os estudantes cumpram seus deveres e ao mesmo tempo não se sintam dispostos a boicotar o velho jeito de praticar ensinar-aprender da escola. Eis o debate.

# 7ª MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil  
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



## Referencias Bibliográficas:

**MONTEIRO, C. Porque a liberação do celular em sala de aula não é o fim do mundo.** Nova Escola, 2017. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7102/governo-de-saopaulo-libera-uso-de-celular-em-sala-de-aula>. Acesso em: : abr. 2023

**SILVA, Ana Elisa D.C.; COUTO, Edivaldo S. Professores usam smartphones: Considerações sobre tecnologias móveis em práticas docentes.** 36ª Reunião Nacional da ANPEd, 29 de set. a 02 de out. de 2013, Goiânia/GO.